

San
Pedrimbi

*Vais rir e se entristecer
com os contos sobre: experimento
de drogas, amor e paixão, estupro,
drogas, futuro destruído, aborto,
arrependimento, alegrias e tristeza
mundo do crime, prostituição, etc.*

Nem Criança Nem Adulto

Adolescentes Em Conflitos

SANPEDRIM

NEM CRIANÇA
NEM ADULTO
Adolescentes em conflitos

San Pedrimbi

É proibida a
distribuição
ou cópia de
qualquer parte desta
obra sem o
consentime
nto escrito do
autor.

Dedicatória

Aos humanos, especialmente aos jovens, meus irmãos, que ainda se encontram nesta sofredora fase de solidão, questionamento, perturbação, revolta, etc. Aos adolescentes.

Sinopse

Histórias inspiradas em factos reais, transformadas em contos. San Pedrimbi com uma linguagem simples desenvolve os mais problemáticos conflitos na qual os adolescentes passam, infelizmente alguns por não aguentarem optam pelo suicídio, outros acabam em hospícios...

Nos mais variados temas conflituosos, na adolescência, que existem em nossa sociedade, San Pedrimbi faz-nos viajar nos temas como: Experimentação de drogas, amor e paixão, estupro, drogas, futuro destruído, aborto, arrependimento, alegrias e tristezas, mundo do crime, e prostituição.

Índice

- 09. Olhar ao pai
- 14. Nada melhor do que continuar a ter confiança de sua família
- 21. Paixão de adolescentes
- 29. Da escola para prisão perpétua
- 34. O amor de uma mãe
- 39. Um futuro amoroso destruído por estupro
- 47. Tratar sem consideração o seu corpo, pode trazer graves consequências
- 61. Estupradores incitados
- 65. Mandeí um homem pro inferno

Olhar ao Pai

Na infância é onde se obtém o calor significativo de amor, vindo dos pais. Aliás, a partir mesmo do ventre sentimos o calor, as musiquinhas que a querida mamãe e o papai (se for bom de voz) cantam para nós. Sentimos tudo isso, a presença, o carinho, o amor do pai quando acarícia o nosso mundo, aquele planeta isolado que, quando os sentimos nos acariciando, cumprimentando com todo aquele carinho não mais nos sentimos isolados por saber que ambos estão do outro lado nos prestando atenção.

Era uma vez, quando saía do colégio com o motorista lá de casa, pela via estar congestionada, o trânsito estava completamente parado. Era apenas eu e o motorista. Ele bem sentadinho no volante e todo equipado, eu no banco de trás porque mesmo sendo adolescente com 18 anos, a minha mãe não permitia que eu me sentasse na frente. Talvez por ser o seu filho único, ela me protegia a todo tempo, por isso é que me dizia que não podia sentar na frente pelo perigo.

O motorista era pouco de palavra. Enquanto jogava no meu caro telemóvel Iphone, já estava aborrecido pela lentidão do trânsito.

— Drogas! Isso não anda?! — Disse soltando o telemóvel no banco. O motorista apenas olhou para mim e não disse nada.

— O senhor, não diz nada? Não fala, não canta nem dá um sorrisozinho... — Calado, novamente olhou para mim. Mas prossegui dizendo: — Diz alguma coisa para quebrar o silêncio...

Nem Criança, Nem Adulto — Adolescentes em conflitos

— Como o quê? — Felizmente disse algo.

— Tu falas afinal? Achei que fosses surdo.

— Surdo?! E como achas que eu obedeco a sua mãe quando peça que eu faça alguma coisa?

— Aliás, achei que fosses mudo.

— E como achas que eu me conecto com os seguranças do teu colégio para ir a tua busca?

— Sei lá! Talvez eles também são mudos, e...

— E...!?

— Ok. É melhor a gente esquecer disso.

— Ok. — Respondeu o motorista.

— Não é para tu voltares a ficar mudo novamente. Porque não gostas de sorrir?

— Passo pouco tempo com os meus filhos. — Olhou para mim e prosseguiu. — Eles me enchem de felicidade e não consigo ficar muito tempo distante deles.

— E não estás satisfeito com o salário que a minha mãe paga-te?

— Não é isso, garoto. E aliás, eu ganho muito bem. Com o que ganho consigo manter a minha família estável. Mas, meu filho, aprenda que dinheiro não paga a saudade, ou o amor que a gente tem aos outros. Nunca! Não deixes que um dia alguém venha incutir-te na mente que o dinheiro paga tudo isso. — Falava olhando para frente, pois, embora estávamos com congestionamento na via, ele teve que falar

San Pedrimbi

concentrando o volante porque os carros circulavam paulatinamente. Quando voltou olhando para mim, eu, já estava lacrimejando.

— Por quê chorando?

— O meu amor é pago com telemóveis caros, roupas e muitos outros bens materiais...

— Como assim se a tua mãe presta toda atenção possível para ti, faz de tudo para cuidar de ti!?

— Os teus filhos, será que eles não sentem a tua falta?

— Claro que sim!

— Então, por que sentem a tua falta se eles estão sempre com a mãe deles? Eu também sinto falta do meu pai. Eu nunca vi ele até a esta idade.

— Sinto muito, menino. E a tua mãe, o que ela diz sobre o teu pai?

— Sempre que eu tento falar sobre isso.— Limpei o rosto molhado de lágrimas e continuei — Tento falar sobre o meu pai, ela vem sempre com uma conversa para desviar o assunto.

— Filho, eu... — Antes de terminar o raciocínio o telemóvel dele começou a chamar. Atendeu e foi dialogando por mais de três minutos, enquanto eu, triste, olhava casais felizes e com seus filhos passeando. Depois de alguns instantes soou um silêncio que durou apenas alguns segundos e subiu uma música, o motorista já havia terminado de telefonar, pós a música e fiquei ainda mais cabisbaixo porque estava contando para ele as

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

